

Comunicação Religiosa na Rádio Educativa de Picos – Cultura FM: Práticas Comunicacionais e Mediações do Sagrado no Sertão Piauiense ¹

Bruna de Sousa Moura Fé²

Luan Cardoso Silva³

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (RSÁ), Picos, PI.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo analisar a atuação da Rádio Educativa Cultura FM de Picos no âmbito da evangelização e da promoção da cidadania, por meio da comunicação religiosa. A emissora, vinculada à Fundação de Apoio à Comunicação Cristã e à Diocese de Picos, desenvolve uma programação que articula fé, cultura e transformação social, conforme os princípios da radiodifusão educativa e comunitária. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise de conteúdo, complementada por entrevistas e observação participante, fazendo a observação direta das práticas comunicativas e a mediação cultural junto às comunidades locais. Os resultados evidenciam o rádio como instrumento de resistência, inclusão e expressão da fé no Sertão piauiense, mesmo diante da expansão das mídias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação comunitária; Rádio educativa; Midiatização da religião; Cultura FM; Religiosidade popular.

A Rádio Cultura Educativa – Cultura FM de Picos

A análise da Rádio Educativa de Picos – Cultura FM encontra-se diluída ao longo de todo o texto, integrando-se organicamente à construção teórico-metodológica proposta. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com utilização da análise de conteúdo (Bardin, 2011) e da observação participante, possibilitando a compreensão das práticas comunicacionais da emissora a partir de sua inserção sociocultural. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em autores como Bortolini (2017), Beltrão (1980), Bittar (2011), Gebrim (2006), Martín-Barbero (2001; 2004), Sbardelotto (2012; 2020), Peruzzo (2008), Lopes (2002), Chaparro (2008), Sodré (2009), Moreira (2007) e Traquina (2005), cujas contribuições amparam a reflexão crítica sobre comunicação religiosa, mediação cultural, jornalismo comunitário e cidadania. Nesse

¹ Trabalho apresentado no GT Comunicação e Religiões, evento integrante da programação do 25  Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Orientadora do estudo. Especialista em Marketing e M dias Digitais pelo Instituto de Educação Superior Raimundo S  (RS ), Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual do Pia   – Campus Picos, Professora do curso de Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo S  (RS ), e-mail: brunamourafe03@gmail.com

³ Graduando em Jornalismo do Instituto de Educação Superior Raimundo S  (RS ), e-mail: lcardosao@hotmail.com

contexto, destaca-se a atuação da Fundação de Apoio à Comunicação Cristã (FACC), criada em 2004 com apoio da Diocese de Picos, articulando jornalistas, padres e lideranças comunitárias em torno da Rádio Educativa de Picos – Cultura FM, que promove um diálogo contínuo entre fé, cultura e cidadania. A emissora desenvolve um trabalho orientado à educação, à cultura e à evangelização, respeitando os princípios da pluralidade e do bem comum, conforme os marcos legais da radiodifusão educativa. Para Bittar (2011), uma comunicação comprometida com o bem público fomenta a formação crítica e a transformação social, o que se evidencia nos programas da emissora, que vão além da catequese tradicional ao incorporar práticas jornalísticas conectadas à realidade local. De acordo com Moreira (2007), ao adotar linguagem acessível e ética, o jornalismo religioso informa e forma, fortalecendo a dimensão comunitária da comunicação, aspecto que também é ressaltado por Lopes (2002), para quem a adequação linguística reforça o vínculo afetivo com o público. A emissora, ao abordar temas como saúde, exclusão e violência sob uma perspectiva cristã, reafirma o papel da mediação cultural na comunicação popular, conforme argumenta Martín-Barbero (2001). Dessa forma, a análise não se apresenta de forma fragmentada, mas como parte de um processo interpretativo que articula teoria e prática, elucidando o papel do rádio como mediador simbólico entre fé, cultura e identidade social.

Comunicação Religiosa e o Papel do Rádio como Ferramenta de Evangelização

A comunicação religiosa tem se consolidado como um campo de crescente relevância no contexto contemporâneo, especialmente por meio das mídias tradicionais, como o rádio. Conforme Bortolini (2017), a comunicação religiosa encontra no rádio um espaço privilegiado de difusão, devido à sua ampla capacidade de alcance e à relação íntima que estabelece com o ouvinte. A Rádio Educativa de Picos – Cultura FM insere-se nesse cenário como promotora de uma evangelização moderna, comprometida com valores cristãos e com a formação de consciência crítica. Segundo Beltrão (1980), o rádio cria uma “aura de presença”, permitindo que a mensagem religiosa adentre os lares de maneira personalizada e contínua. Enquanto meio educativo e cultural, apresenta potencial para práticas comunicacionais que superam a simples transmissão de fé, promovendo diálogo com as transformações sociais. Para Gebrim (2006), o rádio religioso contemporâneo deve mediar fé e realidade social, sendo espaço de

espiritualidade e conscientização cidadã. A Rádio Cultura FM de Picos, ao abordar temas como pobreza, saúde e exclusão, realiza uma evangelização crítica voltada à dignidade humana, em consonância com Martín-Barbero (2004). Ao adotar linguagem acessível e próxima da oralidade, a emissora reforça o papel do rádio como meio de inclusão e participação social. Programas como *Santa Missa*, *Domingo em Família* e *Missão Jovem* ilustram essa comunicação pastoral adaptada ao diálogo com o mundo contemporâneo. Nesse processo, configura-se um jornalismo religioso baseado na vivência comunitária e na escuta ativa, fundamentos destacados por Sbardelotto (2012), para quem o anúncio da fé deve ser dialógico e inserido na realidade do interlocutor.

O Jornalismo Religioso e a Construção de Narrativas de Fé na Mídia

O jornalismo religioso, embora ainda pouco explorado nos estudos de comunicação, ganha relevância ao articular fé, cultura e informação. A Rádio Educativa de Picos – Cultura FM é um exemplo de modelo híbrido, unindo práticas jornalísticas tradicionais à dimensão pastoral. Para Sodré (2009), o jornalismo é também produção simbólica, e, ao se integrar com valores religiosos, atua como mediador de significados culturais. Programas como *Por Amor e Vocação* e *Comunicação e Vida* reinterpretem a realidade sob uma ótica cristã, alinhando-se à ideia de Chaparro (2008) de que a narrativa jornalística é uma construção social influenciada por valores e crenças. Na Rádio Cultura FM, a ética da fé orienta pautas, abordagens e fontes, promovendo uma visão cristã dos fatos, comprometida com a Diocese de Picos e o respeito à diversidade. Com testemunhos, entrevistas e cobertura eclesial, a rádio pratica um jornalismo de proximidade e engajamento, que, segundo Traquina (2005), se justifica quando o jornalista se entende como agente social. Assim, o jornalismo religioso na emissora não apenas informa, mas vivencia e promove a fé como lente interpretativa da realidade. Campanhas educativas e temas sociais sob enfoque pastoral contribuem para formar um público crítico, solidário e esperançoso, que vê a comunicação como missão.

Cidadania e Participação: A Comunicação Religiosa como Ato Político

A Rádio Educativa de Picos – Cultura FM ultrapassa a simples difusão de conteúdos religiosos ao se constituir como espaço de cidadania e participação social. A Fundação de Apoio à Comunicação Cristã (FACC) demonstra um compromisso ético

com a transformação social, alinhado à comunicação como direito humano (Martín-Barbero, 2001). Ao incluir temas como desigualdade, preconceito e saúde em seus programas, reforça-se a ideia de que comunicar a fé é também comunicar a vida. Para Paulo Freire (1983), educar exige diálogo com escuta ativa, respeito às diferenças e compromisso com a libertação do outro – princípios presentes na emissora. Os programas da rádio evangelizam, educam e conscientizam, ampliando o conceito de comunicação religiosa para uma prática transformadora. A presença de leigos como apresentadores fortalece a dimensão democrática e valoriza saberes comunitários. Essa participação dialoga com os princípios da comunicação popular (Peruzzo, 2008), defendendo mídia a serviço do povo, promovendo autonomia e identidade cultural. A interação com ouvintes, visitas às comunidades e participação ao vivo exemplificam uma comunicação horizontal. A produção voluntária não compromete a qualidade, mas fortalece vínculos e ressignifica o papel do comunicador como agente pastoral. A falta de formação em jornalismo religioso revela uma lacuna que precisa ser superada, como defende Sbardelotto (2020), com uma formação que considere culturas, linguagens e contextos. A experiência da Rádio Cultura mostra ser possível unir fé, vida e jornalismo, indicando a necessidade de aprofundamento teórico-prático desse campo em expansão.

Análise da Rádio Educativa

A Rádio Cultura FM de Picos, no Piauí, atua como importante espaço de comunicação da Igreja Católica, indo além da simples difusão religiosa ao promover diálogo com as dinâmicas socioculturais locais. Este estudo analisa criticamente sua programação religiosa, com foco na evangelização como estratégia comunicacional, por meio de abordagem qualitativa e análise de conteúdo (Bardin, 2011). Foram observados programas diários, realizadas entrevistas e observação participante, com o objetivo de compreender como a Igreja utiliza o rádio para evangelizar e criar vínculos simbólicos. A pesquisa busca identificar estratégias discursivas e refletir sobre o papel da rádio como mediadora de sentidos no Sertão. A emissora integra-se à cultura local, influenciando modos de vida e crença. A escolha por uma rádio comunitária amplia o alcance da mensagem, especialmente em áreas de baixa cobertura midiática, reforçando o poder de persuasão e escuta. A evangelização dialoga com a cultura, promovendo

comunidades de fé. Mesmo com o avanço das plataformas digitais, o rádio mantém relevância, sendo espaço de expressão religiosa, identidade e cidadania. O estudo se apoia na comunicação como mediação mostrando a potência do sagrado na contemporaneidade.

Considerações finais

A análise da presença católica na Rádio Cultura FM de Picos evidencia como a comunicação religiosa, quando aliada a uma mídia de perfil comunitário, pode assumir um papel relevante na construção de vínculos simbólicos e sociais. Mais do que uma simples difusão de conteúdos de fé, a emissora torna-se um espaço de mediação entre a Igreja e a comunidade, promovendo um diálogo contínuo com a cultura local e suas especificidades. A pesquisa demonstrou que a evangelização via rádio não se limita à repetição de doutrinas, mas incorpora elementos do cotidiano, oferecendo suporte espiritual e social aos ouvintes. Essa atuação da Igreja revela uma estratégia comunicacional que valoriza a escuta, a interação e a formação de comunidades de fé, mesmo em um cenário midiático cada vez mais marcado pela multiplicidade de plataformas digitais. A escolha por uma rádio educativa e comunitária fortalece esse processo, especialmente em contextos em que outras formas de mídia têm pouco alcance. Assim, a Rádio Cultura FM se apresenta como instrumento de presença pública do religioso, contribuindo para a manutenção da identidade cultural e para a construção de cidadania. Por fim, compreende-se que a evangelização na rádio não é apenas uma ação de transmissão de valores religiosos, mas também uma prática simbólica de resistência e cuidado com a coletividade. Nesse sentido, o rádio segue sendo um território fértil para a comunicação da fé, revelando sua vitalidade diante dos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELTRÃO, Luiz Beltrão. Iniciação à filosofia do jornalismo. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

BITTAR, Marisa. Educação e cidadania: comunicação como prática social. São Paulo: Cortez, 2011.

BORTOLINI, Marlene. Comunicação e religião: o sagrado em tempos de mídia. São Paulo: Paulinas, 2017.

CHAPARRO, Manuel Carlos. O texto na TV: redação e linguagem do telejornal. 2. ed. São Paulo: Summus, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GEBRIM, Thaís. Comunicação e religião: interfaces e perspectivas. São Paulo: Paulinas, 2006.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Comunicação e religião: interfaces contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Loyola, 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: Loyola, 2001.

MOREIRA, Sonia Virginia. O rádio no Brasil: produção e recepção. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Comunicação popular e comunitária: a construção de um conceito. São Bernardo do Campo: Edições UMEESP, 2008.

SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo se fez rede: religião e comunicação no ambiente digital. São Paulo: Paulus, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. Comunicar a fé: por uma cultura do encontro na era digital. São Paulo: Paulinas, 2020.

SODRÉ, Muniz. A narração do fato: notas para uma teoria do jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2009.